

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
MALAMOR / TAINTED LOVE REALIZADORES CONVIDADOS: JOÃO PEDRO RODRIGUES
E JOÃO RUI GUERRA DA MATA
14 e 29 de outubro de 2025

PEPI, LUCI, BOM Y OTRAS CHICAS DEL MONTÓN / 1980

Um filme de Pedro Almodóvar

Realização e Argumento: Pedro Almodóvar/ **Fotografia:** Paco Femenia/ **Montagem:** Pepe Salcedo/ **Figurinos:** Manuela Camacho/ **Intérpretes:** Carmen Maura (Pepi), Olvido Gara “Alaska” (Bom), Eva Silva (Luci), Félix Rotaeta (o polícia); com a actuação de José Luis Aguirre, Carlos Tristánch, Eusebio Lázaro, Fabio de Miguel, Assumpta Rodes, Blanca Sánchez, Pastora Delgado, Carlos Lapuente, Ricardo Franco, Jim Contreras, Ceesepe, Angela Fifa, o menino Diego Álvarez, Pedro Miralles, Agustín Almodovar, Enrique Naya, Juan Carrero, Tote Trenas, Los Pegamoides.

Produção: Pepón Coromina, para Fígaro Films/ **Cópia:** digital, colorida, versão original legendada eletronicamente em português/ **Duração:** 77 minutos/ **Estreia Mundial:** Madrid, 27 de outubro de 1980 (**Ante-Estreia:** Festival de Cinema de Sevilha de 1980)/ Inédito comercialmente em Portugal (Apresentado no Festival de Tróia)

.....

Pepi, Luci Bon y Otras Chicas del Montón foi o filme que trouxe Pedro Almodóvar (ou simplesmente Almodóvar, como hoje assina) para a ribalta e o conhecimento do público. Em Paris, descoberto e estreado já depois do realizador ter criado a aura de cineasta de «escândalo», o filme depois de estreado acabou por tornar-se um objecto de “culto”, em exibição mais ou menos «permanente» numa ou noutra sala.

Os filmes anteriores a **Pepi...**, mais de uma dezena de filmes experimentais de curta metragem feitos desde 1974, mas onde se inclui também uma longa metragem (**Folle, Folle, Folleme, Tim**), feitos em super 8 e, mais tarde em 16mm, são pouco conhecidos, e apenas dois foram apresentados em festivais, mas do que se conhece (por resumos do próprio realizador) não é difícil adivinhar neles já as linhas mestras que orientam a sua produção «comercial» (praticamente todos os temas que Almodóvar aborda, de **Pepi...** a **Todo Sobre Mi Madre**, podem ser ali encontrados em filigrana. E em **Pepi...**, matriz reconhecida dessa obra, são, por sua vez, bem visíveis. Temas provocantes que expõem uma Espanha saída da ditadura franquista e face aos seus fantasmas sexuais e repressões que se encontravam latentes já em muitos filmes da geração anterior de cineastas, tanto a da “nueva ola”, de Carlos Saura, Patiño ou de sucessores como Gutierrez Aragón e Jaime de Armiñan (autor de **Mi Querida Señorita**, de 1971, talvez um dos filmes mais singulares sobre a identidade sexual), sem esquecer alguns exilados incômodos nas suas incursões em Espanha (Luis Buñuel e a sua **Viridiana**). O tempo de Almodóvar é já outro. Quando **Pepi...** se estreia, a democracia em Espanha é já uma realidade, e Madrid é o cenário da “movida” que veio alterar os hábitos da burguesia citadina, e a sua linguagem é, por isso, mais livre e exposta.

Ao começo **Pepi...** devia ser apenas mais uma curta metragem em 16mm daquela fase experimental do realizador. Mas o entusiasmo que Carmen Maura mostrou pelo argumento estimulou Almodóvar a desenvolvê-lo à dimensão de uma longa. O problema agora seria financeiro. A pouco e pouco, ao longo de dois anos, o filme iniciado em 1978 chegou a bom termo, contando com a cumplicidade de amigos e conhecidos que praticamente colaboraram «à borla» nele, se não mesmo prestando a sua ajuda económica. Entre estes destaca-se o apoio dado por Félix Rotaeta, que no filme interpreta o papel do polícia. O filme foi depois ampliado para 35mm e a sua apresentação no Festival de Cinema de Sevilha de 1980 constituiu um sucesso, que marcou o começo da sua carreira comercial. Neste campo, o resto já sabemos.

Pepi, Luci, Bon y Otras Chicas del Montón, apresenta, hoje, os defeitos próprios deste tipo de obras e experiências, mas ao contrário de muitos outros, cujo visionamento se acompanha penosamente, por mais simpatia que nos mereça o seu autor hoje em dia (e estou a pensar em certos cineastas americanos dos anos 70), o de Almodóvar impõe-se ainda apesar deles e do carácter datado de situações e personagens. Isto deve-se, antes de mais, à irreverência, ao sentido de provocação, ao tom «kitsch», a um despudor quase ingênuo, e a um grupo de personagens insólitas que gozam com os clichés mais conhecidos de então, com destaque para a de Pepi (Carmen Maura), que procura vender a sua virgindade e quer vingar-se do polícia, menos por causa da violação do que por ter perdido o «negócio», a do polícia, paródia dos façanhudos agentes machistas e fascistas, e Luci, irresistivelmente masoquista exibindo orgulhosamente na cama do hospital os sinais da tareia que o marido (o polícia) lhe deu, como se de troféus se tratassem (o seu «homem» finalmente conquistado). Personagens ainda em estado embrionário que Almodóvar se encarregará de desenvolver nos filmes seguintes (o sado-masoquismo de **Átame**, Luci, que anuncia a irresistível interpretação de Carmen Maura em **Qué He Hecho Yo Para Merecer Esto!**, que pessoalmente considero o melhor filme de Almodóvar, ao lado do mais recente **Todo Sobre Mi Madre**), o singular casal «voyeur», formado por um homossexual sentado à janela, numa citação de **Rear Window** de Hitchcock, que poderia ser «involuntária» não fosse Almodóvar um cinéfilo cuja paixão transparece em todos os seus filmes, e uma mulher «barbuda» (sublinhando a «inversão» sexual do par), que se possuem violentamente enquanto espreitam o concurso de «erecções gerais» organizado (a pedido do homem, no pátio fronteiriço). Tudo ligado por permanentes referências aos mais divulgados géneros da subcultura popular, da banda desenhada (já influente no genérico) ao folhetim (escrito, radiofónico ou televisivo), e marcado pelo estilo «underground» dominante na produção de vanguarda de então. Por tudo isto, **Pepi, Luci, Bon y Otras Chicas del Montón** é, hoje, para além do valor como filme em si que ainda tem, um excelente testemunho de um tempo e de um estado da cultura.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico